



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENÁ EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**MARÍLIA PEREIRA DE ALMEIDA**

**POMBAL, PB**

**2014**

**MARILIA PEREIRA DE ALMEIDA**

**O BRINCAR NO RCNEI: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE SEU SENTIDO E  
SIGNIFICADOS PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MONOGRAFIA APRESENTADA AO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA COMO REQUISITO  
ESSENCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE  
LICENCIADA EM PEDAGOGIA. ORIENTADA PELA  
PROFESSORA ANA CÉLIA.**

**POMBAL, PB**

**2014**

A447b Almeida, Marília Pereira de.

O brincar no RCNEI: um olhar reflexivo sobre seu sentido e significados para o currículo da educação infantil / Marília Pereira de Almeida. – João Pessoa: UFPB, 2014.  
48f.

Orientador: Ana Célia  
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)  
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Currículo. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24(043.2)

**MARILIA PEREIRA DE ALMEIDA**

**O BRINCAR NO RCNEI: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE SEU SENTIDO E  
SIGNIFICADOS PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
APRESENTADO À COORDENAÇÃO DO CURSO DE  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA NA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA, DO CENTRO DE  
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA  
PARAÍBA, COMO REQUISITO INSTITUCIONAL PARA  
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE LICENCIADA EM  
PEDAGOGIA. ORIENTADOR: PROF. ANA CÉLIA.**

**POMBAL, PB**

**2014**

**O BRINCAR NO RCNEI: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE SEU SENTIDO E  
SIGNIFICADOS PARA O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro  
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,  
como requisito institucional para obtenção do título  
de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2014

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. \_\_\_\_\_

Prof. Orientador

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. \_\_\_\_\_

Prof. Convidado

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Ao meu companheiro e compreensivo esposo Wendell Vieira, por me incentivar e ter tido paciência com a minha ausência no lar.

A minha família por acreditar que eu era capaz de realizar meus sonhos e por me incentivar.

Aos meus amigos que compartilharam comigo todas as minhas angústias e por ter estado ao meu lado quando eu precisei.

**Dedico.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que em sua infinita bondade me concedeu a oportunidade de realizar mais um sonho na minha vida, e por ter me dado condições psicológicas de chegar até aqui.

Ao meu esposo Wendell Vieira que foi o maior incentivador para que eu chegasse ao ápice desta longa e árdua caminhada.

Aos meus pais e irmãos por me incentivarem diretamente e indiretamente ao longo da minha vida.

As minhas tutoras presenciais Adeilma, Fabiana e Ralidiana Joice por ter sido mais que tutoras, foram verdadeiras amigas nesta caminhada.

Aos meus amigos que sempre me instigaram a realizar os meus objetivos

A minha orientadora Ana Célia por ter tido paciência comigo e por ter dado o seu melhor para orientar-me com qualidade.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los, sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

**Carlos Drummond de Andrade**

**Resumo:**

O presente trabalho monográfico discute o brincar no Referencial Curricular na Educação Infantil propondo um olhar reflexivo sobre seu sentido e significados para o currículo da educação infantil. O trabalho tem como ponto de partida o conceito do lúdico na educação infantil, sua contribuição na construção do conhecimento e do desenvolvimento da criança, tendo como referência o espaço escolar. A partir destas questões queremos analisar o lugar do brincar enquanto proposta educativa para educação infantil segundo o RCNEI. O trabalho é resultado de uma pesquisa documental, de caráter qualitativa que tomou como fonte o RCNEI. O aporte teórico foi construído a partir dos estudos de Wajskop (2001), Vygotsky (2006), Oliveira (2000), Santos (2002) e Zanluchi (2005). Após o término do trabalho concluímos que o brincar na educação infantil é um elemento de mediação no processo didático-pedagógico, fundamental para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, psicológico e social da criança em formação.

**Palavras Chaves:** Brincar- Educação Infantil. Ludicidade

**Abstract:**

This monograph discusses the play in the Reference Curriculum in Early Childhood Education proposing a reflective look at its meaning and significance to the curriculum of early childhood education. The work takes as its starting point the playful concept in early childhood education, their contribution to the construction of knowledge and the development of children, with reference to the school environment. From these questions we analyze the role of playing as an educational proposal for children's education according to the RCNEI. The work is the result of a documentary research, qualitative character that took as the source RCNEI. The theoretical framework was built from Wajskop studies (2001), Vygotsky (2006), Oliveira (2000), Santos (2002) and Zanluchi (2005). After the completion of the work we conclude that the play in early childhood education is a mediating element in the teaching-learning process, critical to the cognitive, motor, affective, psychological and social child in training.

**Key Words:** Play - Childhood Education. playfulness

## SUMARIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE SUA HISTÓRIA, CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS.....	14
3. A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
4. METODOLOGIA.....	27
5. O BRINCAR NO RCNEI: sentidos, significados e orientações.....	29
5.1 Situando o RCNEI.....	29
5.2 Sentidos, significados e orientações pedagógicas.....	30
5.3 Implicações à escola.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERENCIAS.....	47

## 1 INTRODUÇÃO

O brincar é cultural. Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida

Para isso a criança precisa conviver com o outro e aprender com ele, para que possa interagir na brincadeira. É com brincadeiras que conseguimos chegar mais perto da criança em seu mundo imaginário. É sabido que é através do brincar que se dá seu processo de construção do conhecimento de maneira mais prazerosa. Contudo no processo educativo a brincadeira não pode ser orientada somente com o intuito de diversão, é necessário que haja uma intencionalidade de desenvolver habilidades e desenvolver o aprendizado. Por meio da brincadeira a criança desenvolve determinados valores e conceitos que são muito importantes para o seu desenvolvimento social e individual.

A brincadeira enquanto mediação de aprendizagem da criança tem sido bastante discutida, e arriscamos considerar, tal reflexão consenso entre os especialistas desta área. Contudo, ainda é realidade na educação infantil, práticas pedagógicas que ignoram, no seu cotidiano, este fundamento.

Diante desta realidade consideramos importante realizar uma pesquisa que toma como objeto de investigação o brincar no RCNEI (Referencial Curricular para a Educação Infantil). Assim temos como Nossa pergunta de pesquisa: Qual o lugar da brincadeira no RCNEI? Qual sentido e significados este documento imprime à brincadeira, enquanto elemento curricular na educação infantil? Quais as implicações desta proposta para a escola? A partir destas questões queremos analisar o lugar do brincar enquanto proposta educativa para educação infantil segundo o RCNEI. Compreendemos que o alcance deste objetivo geral implica em alguns objetivos específicos:

- Discutir a especificidade da educação infantil;
- Refletir quais sentidos e significados do brincar emergem no RCNEI;
- Discutir as implicações pedagógico-educacionais da brincadeira na educação infantil;
- Problematizar as condições necessárias à escola, enquanto espaço pedagógico, para que a brincadeira seja mediadora de aprendizagens para a criança.

Este trabalho de pesquisa terá como aporte teórico os estudos de Wajskop (2001), Oliveira (2000), Santos (2002), Zanluchi (2005), Vygotsky (2006).

Wajskop vê a brincadeira como um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com pontos de vistas diferenciados. São com essas experiências que as crianças tentam resolver contradições da liberdade do brincar contra a posição de regras estabelecidas.

Oliveira (2000), afirma em seus estudos que quando a criança brinca identifica-se com a maternidade: “ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos e ser uma mãe boa, forte e confiável” OLIVEIRA (2000 p. 19).

Nesse caso, a brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social. O ato de brincar para Oliveira é fundamental por dar equilíbrio ao ser humano em formação e a partir das brincadeiras a própria criança constrói conhecimento através dos papéis que representa, criando assim laços afetivos.

Santos (2002) relata que é através do brincar que a criança desenvolve-se mentalmente, fisicamente e socialmente por ser uma atividade exploratória levando a criança a vivenciar experiência e superar seus próprios medos e desenvolver seus conhecimentos, podendo também sanar dificuldades de

aprendizagem e esquecer momentos difíceis que a maioria das vezes as crianças precisam no seu dia a dia. SANTOS (2002) diz: “Brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver”.

Assim, perceber a criança em seu brincar implica que podemos evidenciar as brincadeiras e estimular o desenvolver de cada criança.

Zanluchi (2005) afirma que no momento que a criança brinca, sem dar-se conta, ela revela muito de si, o que contribui com o trabalho docente, pois facilita ao professor identificar quais aspectos necessitam maior atenção. Zanluchi (2005,p.89) reafirma que: “Quando brinca a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como funcionam as coisas”. Neste contexto, podemos destacar que a criança quando brinca parece mais madura, pois entra mesmo que simbolicamente no mundo dos adultos, isso favorece para que saiba lidar com as situações.

Vygotsky (2006) diz que aprendizagem e desenvolvimento não são sinônimos. Para o autor, a aprendizagem de uma criança e seu desenvolvimento estão ligados entre si desde os seus primeiros anos de vida; a aprendizagem deve ser coerente com o desenvolvimento da criança, a capacidade de aprender está relacionada com a zona de desenvolvimento em que a criança se encontra. Ao mesmo tempo, a aprendizagem estimula processos internos de desenvolvimento, criando zonas de desenvolvimento proximal.

O autor coloca que o brincar é uma atividade que estimula a aprendizagem pois cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança: (VYGOTSKY, 2007, p.134). [...] No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento.

Entendemos que o brincar é importante para o desenvolvimento da criança e que é no brincar que acontecem as maiores aquisições de uma criança, e são elas que se tornarão no futuro seu nível básico de ação real e moralidade.

É a partir destes e outros entendimentos conceituais apresentados pelos principais autores apresentados que construímos o referencial teórico deste trabalho de pesquisa.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, de cunho documental com ênfase na análise do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI).

Este trabalho está organizado em 4 capítulos: No primeiro capítulo sob o título: Educação Infantil: refletindo sobre sua história, concepção e fundamentos, procuramos contextualizar a educação infantil e discutir sobre sua história, concepções e fundamentos -

No segundo capítulo abordaremos a ludicidade na educação infantil, mostrando que as atividades lúdicas são primordiais para o desenvolvimento da criança e que a brincadeira favorece a subjetividade de cada criança ajudando a internalizar vivências do cotidiano e promovendo o desenvolvimento de algumas capacidades cognitivas

No terceiro capítulo tratamos da metodologia onde tivemos como proposta uma pesquisa bibliográfica tomando como fonte de análise um documento de domínio científico: o RCNEI.

No quarto e último capítulo faremos uma análise minuciosa acerca do brincar no RCNEI, mostrando seus sentidos, significados e orientações.

Portanto, ao brincar a criança se desenvolve integralmente, passa a conhecer o mundo em que está inserida. Assim, o brincar não é apenas uma questão de diversão, mas uma forma agradável de construir, educar e de socializar.

## 2. EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE SUA HISTÓRIA, CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS

A Educação infantil é um fenômeno social e histórico e, como tal, tem um surgimento e uma história que, ao longo dos tempos, vem adquirindo diferentes configurações. Ao tomarmos a educação da criança como foco de estudo nos deparamos com a necessidade de discutirmos a própria evolução do conceito de infância e de escola para criança. Assim, a história da educação infantil e a história da criança se imbricam.

São estas construções que serão o centro das reflexões apresentadas neste capítulo.

Segundo o art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI),

Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Este direito reconhecido e assegurado na contemporaneidade, inexistia em épocas anteriores.

Durante uma longa época a criança era vista como um adulto em miniatura, mais especificamente nos séculos XIV, XV e XVI, e o tratamento dado a ela era igual ao dos adultos, pois logo se misturavam com os mais velhos. Neste período o que era importante era que as crianças crescessem rapidamente para participarem do trabalho e das atividades dos adultos. Ainda nesse remoto período a criança aprendia através da prática, e os trabalhos domésticos eram considerados uma forma comum de educação. Segundo ARIÈS (1981): “Estudar era um privilégio de poucos pois os colégios eram reservados a um pequeno número de clérigos.

É Apenas entre os séculos XVI e XVII que a criança começa a ser percebida como um ser diferente dos adultos. Estudiosos dos séculos XVI e XVII começam a vê a educação com outros olhos e então busca-se nesse período torná-las pessoas honradas, e assim, a educação passou a ser teórica e não prática. Já no século XVIII, a criança foi vista como alguém que precisava ser cuidada, escolarizada. Époça em que isolaram as crianças dos adultos e os ricos dos pobres.

No século XX, surge um novo sentimento em relação à infância, havendo um crescimento significativo quanto ao conhecimento da criança.

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (RCNEI), Brasil, (1998):

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar (p.21).

Assim percebe-se que suas vivências e sentimentos respeitados fazem dela um ser único, singular, caracterizando assim seu eu interior, valorizando sua própria maneira de estar no mundo.

Na sociedade contemporânea, a criança passa a ser sujeito da educação e como cidadã, tem direito a uma educação de qualidade e oferecida pelo Estado. Ela passa a ser o sentido de existência da escola (para criança), por isso, em certo sentido ocupa o centro do planejamento escolar.

Segundo o DCNEI, ART. 4º

A criança, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A sociedade vê a criança atualmente como um indivíduo que faz seus questionamentos, exigências e tem seu espaço na sociedade, diferentemente de como era vista antigamente.

A criança é um ser em constante fase de crescimento capaz de agir, interagir, descobrir e transformar o mundo, com habilidades, limitações e potencialidades. Chateau, (1954,p.14) assim se manifesta:

A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua.

Portanto, considera-se a infância como uma etapa fundamental na vida da criança para que ela aprenda a brincar. Essa etapa é considerada a idade das brincadeiras, com isso destaca-se o lúdico, pois é algo que faz com que a criança reflita e descubra sobre o mundo em que vive. A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções cognitivas, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua.

Neste contexto, o século XX traz um novo conceito de infância e a criança tornou-se um sujeito relevante e sua infância está baseada no contexto histórico em que vive e dessa forma a concepção de infância nasce do tempo, espaço social e a cultura que a criança está inserida. Na infância ocorrem vários processos de se associar o mundo e o meio em que a criança vive, quando isso ocorre, acontece uma aprendizagem significativa.

Segundo Kishimoto (2001): “a infância é também a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudança, de transformação social e renovação moral”.

Assim, a ideia de infância ressurgiu fortemente na sociedade. Na medida em que muda a inserção e o papel social desempenhado pela criança na comunidade, e em decorrência dessas transformações devido ao amadurecimento

do pensamento social, a criança passou a conquistar seu reconhecimento deixando de ser uma “criança-adulta”, para ser um sujeito social.

Entende-se que para compreender a evolução da infância, pode-se observar juntamente a evolução da educação, destacando-se consideravelmente a importância desse segmento de ensino e aprendizagem no contexto da educação brasileira.

Assim, ao longo dos séculos, as sociedades foram construindo formas de educar suas crianças. Na Idade Média, a Educação Infantil sempre foi entendida como um papel das famílias, sobretudo das mulheres. Sendo assim, desde o nascimento até os primeiros meses de vida, a criança era cuidada pelas mulheres da família. Porém, logo após de desmamar e conseguir independência motora, a criança passava a ajudar os adultos, sendo tratada como tal, já que podia realizar as tarefas cotidianas, pois se acreditava que, apenas no contexto das atividades familiares, a criança se desenvolveria.

A partir do século XVI, com o final da Idade Média e o início da Idade Moderna, as concepções sobre como educar as crianças foram redimensionadas, principalmente em decorrência das transformações econômicas e políticas, e do surgimento da burguesia na sociedade capitalista. Com a Idade Moderna, houve uma profunda transformação do que se conhecia como sociedade originalmente agrária para a capitalista. A valorização infantil e a concepção de infância como é considerada na atualidade foram construídas através dos tempos.

A Educação Infantil deve ser entendida em amplo sentido, pois ela pode englobar todas as modalidades educativas vividas pelas crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória.

Vista num sentido mais restrito a Educação Infantil designa a frequência regular a um estabelecimento educativo exterior ao domicílio, ou seja, trata-se do período de vida escolar em que se atende pedagogicamente crianças entre 0 e 05 anos de idade, segundo a legislação educacional brasileira lembrando que na faixa etária de 0-03 as crianças ainda não estão submetidas a obrigatoriedade escolar.

A Constituição de 1988 define de forma clara a responsabilidade do Estado para com a educação das crianças de 0 a 6 anos em creches e pré – escolas sendo como educação não-obrigatória e compartilhada com a família (art. 280, inciso IV) <sup>1</sup>.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) denomina a instituição educacional que atende crianças de 0 a 3 anos de Creche, e a instituição que atende crianças de 4 a 6 anos de idade de Pré – escola. De acordo com a Lei no 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, o ensino fundamental passa a ser de nove anos de duração e não mais de oito, com isso as crianças de seis anos de idade deverão entrar obrigatoriamente no ensino fundamental e não mais na pré-escola.

Segundo a LDB: No art.29. 30 e 31:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré- escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento.

É importante ressaltar que a Educação Infantil tem uma função pedagógica, um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia através de atividades que tem significado concreto para a vida das crianças, e simultaneamente asseguram a aquisição de novos conhecimentos. Diante disso é importante que o educador na Educação Infantil preocupe-se com a organização e aplicação das atividades contribuindo assim para o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos.

A história da Educação Infantil mistura-se com a própria história da infância, uma vez que, ao longo dos tempos, as sociedades alteraram as formas de atendimento às crianças pequenas, em grande parte por também alterarem a forma de pensar sobre a infância.

---

<sup>1</sup> Este artigo e inciso sofre modificação com a Emenda Constitucional nº 53, de 2006 que define a idade de 0-3 para atendimento em creches e 4-5 pré-escola.

Do ponto de vista histórico, vale ressaltar que a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura. Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus pares. Segundo a lei Nº/96 Art. 1º :

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Durante alguns anos as leis educacionais foram sofrendo mudanças significativas em sua funcionalidade. Antes da Lei 9.394/96 a educação infantil (creches) tinha a função de dar assistência as mulheres que não tinham como trabalhar e teriam que ter um espaço para deixar seus filhos. As creches eram de caráter assistencialista e não educativo. Neste sentido foram sendo criados espaços destinados a cuidar das crianças e assim passou-se a surgir a necessidade de propor métodos educacionais e não mais apenas o propósito de cuidar.

Para que se possa compreender a Educação Infantil da atualidade, comprometida com a educação do século XXI, é preciso repensar a forma pela qual a sociedade contemporânea conceitua e concebe a infância. O novo contexto social do século XXI com suas amplas mudanças familiares, educativas permite uma ampliação no pensar e fazer da educação infantil abrindo perspectivas de repensar esses espaços educativos. Com o passar do tempo essa realidade foi se modificando e surge a necessidade de reflexão sobre a real função da educação infantil no contexto atual.

As práticas educativas atuais permitem reflexões sobre o seu fazer e o seu planejar a partir do que é necessário para o desenvolvimento da criança unindo ao seu prazer o que implica na necessidade de planejar a ludicidade, a brincadeira no contexto escolar da educação infantil.

O Art. 9º do DCNEI diz que as práticas pedagógicas que integram a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

A educação infantil se configura como campo de estudo na área educacional e portanto, ao fazer uma reflexão acerca dos fundamentos e conceitos de infância não podemos deixar de citar contribuições de estudos que nos ajudam a pensar o processo da aprendizagem e do desenvolvimento. Neste sentido encontramos em Vygotsky (1991) um importante teórico, pois para ele as necessidades da criança incluem tudo aquilo que é motivo para a ação.

Para Vygotsky (1991) ao brincar: a criança age além do seu comportamento do cotidiano habitual. Assim para entendermos o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação.

Todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. Ou seja, a brincadeira é essencial para o desenvolvimento cognitivo das crianças nos níveis social, cognitivo, afetivo e psicomotor, pois por meio da brincadeira os processos simbólicos e representativos a levam ao pensamento abstrato.

Segundo o DCNEI (art 3º)

o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Esta articulação prescrita pelas diretrizes curriculares da educação infantil se constitui em desafio à escola e, principalmente à prática do professor. Pela limitação, às vezes da própria formação, o professor(a) da educação infantil não reconhece os saberes das crianças como elemento que

possibilita a construção do conhecimento escolar e de mundo e não compreende a função lúdica e pedagógica da brincadeira.

A brincadeira também propicia à criança a capacidade de lidar com os limites, a atenção, a concentração e a cooperação e interação com outras crianças. Vygotsky (1991), também discorre em sua teoria sobre o desenvolvimento da brincadeira infantil como mediadora nas relações sociais da criança com o mundo do adulto. Segundo ele, na idade pré-escolar ocorrem algumas modificações no processo de desenvolvimento da criança.

No capítulo a seguir aprofundaremos esta reflexão.

### 3. A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação ao longo dos anos vem sendo motivo de críticas, dentre outros motivos, pela forma tradicional como são transmitidos os conhecimentos. Alunos enfileirados e o professor como detentor do saber, tendo em vista que as crianças não tem nenhum contato com atividades lúdicas e de interação com o outro. É sabido que são muitas as formas de proporcionar a interação entre crianças e é através do jogo, dos brinquedos e das brincadeiras que a criança desenvolve e organiza o pensamento, as relações com os outros, e o mundo ao seu redor. Deste modo podemos acreditar que, o brincar é a atividade primordial da capacidade mental do indivíduo.

Goés (2008, p 37), afirma ainda que:

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens.

Há bem pouco tempo as funções de educar e cuidar não estavam presentes nas instituições de educação infantil nas quais predominavam a função assistencialista de apenas cuidar da criança em seus espaços.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional – 9.394/96 determinou que no período de três anos a contar de sua sanção, todas as creches passassem para a administração educacional, o que transformou-as em responsabilidade de instituições de educação, fazendo com que as creches e pré-escolas sejam a primeira etapa da educação básica tendo como objetivo maior estabelecer os fundamentos para os níveis posteriores de escolarização.

Muito já se teorizou sobre o brincar, como ação mediadora da aprendizagem na educação infantil. Entende-se que a brincadeira é uma

atividade que tem por objetivo contribuir com a criança de maneira que ela possa diferenciar o seu mundo interior do mundo exterior. O brincar ajuda a criança a se desenvolver mentalmente, fisicamente e socialmente por ser uma atividade exploratória que leva a criança a vivenciar experiências e superar seus próprios medos e desenvolver seus conhecimentos.

Dentre os teóricos que contribuíram para o desenvolvimento de métodos que facilitam a inserção do uso de brincadeiras como meio para o desenvolvimento da aprendizagem, encontramos Wajskop (2001) que afirma: “a brincadeira pode ser um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com pontos de vista diferentes”.

~~O brincar~~ A brincadeira na vida da criança devido sua capacidade de fazer com que a mesma venha esquecer qualquer ponto desagradável que possa ter acontecido no seu cotidiano, propõe interação e faz com que as crianças desenvolvam situações e que vivenciem novas descobertas na aprendizagem.

São com essas experiências que elas tentam resolver contradições da liberdade de brincar no nível simbólico e assim cumprir as regras por elas estabelecidas, assim como o limite da realidade ou das regras dos próprios jogos aos desejos colocados. É através das brincadeiras que as crianças tendem a esquecer os momentos difíceis que podem ter passado e que quando brincam conseguem sem muito esforço encontrar respostas a várias indagações, podem sanar dificuldades de aprendizagem e até mesmo interagir melhor com os semelhantes.

É sabido que atividades como jogos e brincadeiras são sinônimos de divertimento, mas podemos pensar em jogos e brincadeiras educativas que são utilizados nas escolas com a função de ensinar e desenvolver habilidades.

Santos (1997) relata que é através do brincar que nós podemos perceber a criança, e quando percebemos o que ela evidencia através das brincadeiras é que podemos estimular o que ela precisa aprender e também a desenvolver.

“Brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa a aprender e se desenvolver”.(Santos.1997p.97)

No momento que a criança brinca, sem dar-se conta, ela revela muito de si, o que contribui com o trabalho docente, pois facilita ao professor identificar quais aspectos necessitam maior atenção. A infância é a idade das brincadeiras, por isso é importante brincar, e é brincando que se chega à alegria. Zanluchi (2005, p. 89) afirma que:

“Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.”

Assim, destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

Conforme afirma Oliveira (2000, p. 19):

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

Nesse caso, a brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social.

Segundo Vygotsky (2006), a brincadeira, como o jogo são atividades específicas da infância, na quais a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos. É uma atividade com contexto cultural e social. O autor discorre sobre a zona de desenvolvimento proximal que é a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver, independentemente, um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz.

Por todas as afirmações de estudiosos da área concordamos que o lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido. Para (Maluf,2003): “O brincar nas escolas está ausente, não havendo uma proposta pedagógica que incorpore o lúdico como eixo do trabalho infantil”

Segundo Maluf o brincar nas escolas está ausente porque não existe uma proposta pedagógica que contemple as atividades lúdicas voltada para a educação infantil e poucas são as escolas que trabalham com tal proposta. É sabido que as escolas criam suas propostas pedagógicas com o objetivo de preparar seus educandos para um futuro longínquo de conhecimento e desenvolvimento cognitivo e que muitas vezes deixam de lado a fase da criança que é conhecida como infância. Dessa forma, é relevante que as instituições de ensino repensem e refaçam suas propostas buscando acrescentar em seu currículo atividades lúdicas que faça com que as crianças aprendam brincando de acordo com sua faixa etária.

A partir do brincar a crianças constrói conhecimentos através dos papéis que representa, amplia o vocabulário lingüístico e psicomotor, além do ajustamento afetivo emocional que atinge na representação desses papéis. Em fim, negar a existência da cultura infantil é negar sua própria existência como detentora e produtora de cultura.

Assim os PCN's (1998,p.27) afirma:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se.

Através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Segundo (KISHIMOTO 2007) “Na hora da brincadeira, as crianças desenvolvem-se fisicamente e intelectualmente, destacam-se como indivíduos, ao mesmo tempo em que estabelecem o convívio social, tomam iniciativas próprias e estimulam a criatividade”.

Portanto, uma criança quando brinca e joga, pode aprender diversos movimentos corporais e assim apropriar-se dessa cultura rítmica ao qual são inseridas. Quanto mais rico e desafiador for o ambiente físico e social da criança, mais será possível a ampliação de conhecimento acerca de si mesmo, dos outros e do meio no qual vive.

#### 4. METODOLOGIA

Nossa pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa e caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de caráter documental. Segundo Minayo (2007, p. 21) a pesquisa qualitativa diz que: “Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.”

Caracterizamos nossa pesquisa como bibliográfica por termos tomado como fonte de análise um documento de domínio científico: o RCNEI e fizemos um estudo exploratório, sem recorrermos a fatos/fenômenos da realidade empírica.

Segundo Oliveira (2010 p. 69) a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador(a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo.

Neste sentido reconhecemos nossa pesquisa como bibliográfica, de caráter documental, uma vez que o material utilizado como fonte é um documento oficial: o RCNEI

. Segundo Cellard (2008.p 295):

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito freqüentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Um motivo que nos levou à escolha do RCNEI é o fato deste documento constituir-se e orientação pedagógica para o processo de organização e prática educativa da educação infantil. Outro motivo é pelo fato dele ter, de certa forma, se tornado bastante conhecido entre os professores que atuam com crianças.

Ao tomarmos o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) como fonte de pesquisa procuramos analisar como as brincadeiras

são apresentadas enquanto mediação de aprendizagem da criança, refletindo os consensos de especialistas nesta área.

Ao realizarmos uma pesquisa sobre o lugar da brincadeira no RCNEI elegemos como categorias de análise o sentido e significados deste brincar no documento.

Construiremos nossa análise a partir de uma leitura minuciosa do documento/fonte confrontando os aspectos explícitos no material com os elementos presentes no referencial teórico que nós utilizamos como fundamentação teórica desta pesquisa..

Esperamos que através dessa pesquisa possamos alcançar os objetivos aqui previstos, já que o brincar no contexto escolar da educação infantil constitui-se um desafio por ser ainda interpretado de maneira equivocada por alguns, mas que deve ser encarado como uma realidade que desenvolve o processo educacional.

## 5. O BRINCAR NO RCNEI: SENTIDOS, SIGNIFICADOS E ORIENTAÇÕES

### 5.1 Situando o RCNEI

Os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação infantil é um documento criado em 1998 pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil que retrata de uma maneira geral a função da educação infantil na vida da criança no espaço escolar, diferente dos demais níveis de ensino, pois envolve duas funções inseparáveis como o ato de educar e cuidar. Constitui-se num

Conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. (RCNEI, 1998 p.13).

Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais.

Vale ressaltar que este documento são orientações pedagógicas e que apresentam relevantes princípios e fundamentos para se entender e trabalhar a educação Infantil:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. ( RCNEI,v.1.p.13).

O Referencial Curricular é composto por três volumes, sendo que o primeiro é um documento introdutório que apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas. O segundo volume trata da formação pessoal e social da criança e o terceiro volume do conhecimento de mundo. O terceiro volume contém:

[...] seis documentos referentes aos eixos de trabalhos orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e sociedade e Matemática (BRASIL, 1998, v. 1).

Construído no final da década de 1990, o documento emerge num período de efervescência e construção de importante marcos no âmbito educacional, particularmente a promulgação da LDB (1996).

## **5.2 Sentidos, significados e orientações pedagógicas**

Conforme dissemos no item anterior, o RCNEI é um documento que apresenta orientações didáticas no que se refere ao conteúdo e forma da educação infantil. Neste sentido, tomamos como nosso objeto de estudo o “brincar”. Buscaremos destacar como o documento apresenta a brincadeira, quais as orientações metodológicas apresentadas e tentaremos estabelecer uma reflexão sobre possibilidades e desafios que este documento traz para o contexto escolar da educação infantil.

Segundo o RCNEI ( v.1,p.27) a brincadeira favorece:

“a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no

âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil”.

Perceber a criança em seu brincar implica que podemos evidenciar as brincadeiras e estimular o desenvolver de cada criança, estimulando e auxiliando seu aprendizado de forma divertida e criativa. Cabe enfatizar que toda atividade lúdica realizada em sala de aula tem um caráter de mediação da aprendizagem e não de recreação.

Percebendo a relevância com o que o RCNEI trata o brincar na educação infantil é interessante focar que para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca.

De acordo com os Referencias Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1988,p.23)

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer as crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos.

É importante ressaltar, porém que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Os RCNEI defendem o brincar como uma atividade necessária no cotidiano escolar por possibilitar às crianças momentos de experiências e ampliação de novas descobertas. Através desse ato as crianças se desenvolvem em diferentes aspectos, como por exemplo em relação a autonomia, a cognição, a linguagem, a motricidade, entre outros, visto que nas brincadeiras as crianças têm a oportunidade de participarem, criarem, interagirem umas com as outras e assim resolverem situações que venham surgir durante as atividades favorecendo assim uma melhor compreensão e capacidade de resolução.

Segundo o (RCNEI, 1998, v. 2, p. 22).

“Brincar é realmente uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação”

Desse modo entende-se que nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. E que portanto amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

O brincar auxilia na aprendizagem fazendo com que as crianças criem conceitos, ideias, em que se possam construir explorar e reinventar os saberes. Refletem sobre sua realidade e a cultura em que vivem. Se o brincar auxilia na aprendizagem, é necessário que os professores sejam a favor do lúdico, pois do contrário a escolarização infantil perderá a sua principal característica. É através do lúdico que o professor obtém informações valiosíssimas sobre seus alunos além de estimulá-los na criatividade, autonomia, interação com seus pares, na construção do raciocínio lógico matemático, nas representações de mundo e de emoções, ajudando assim na compreensão e desenvolvimento do universo infantil.

Portanto, ao brincar a criança se desenvolve integralmente, passa a conhecer o mundo em que está inserida. Assim, o brincar não é apenas uma questão de diversão, mas uma forma de educar, de construir e de se socializar.

Em fim, o brincar relaciona-se com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. A brincadeira é o lúdico em ação. Brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem. A criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade. Por isso a brincadeira deve ser encarada como algo sério e que é fundamental para o desenvolvimento infantil.

Sabemos que o brincar é uma forma de mediação da aprendizagem para a educação infantil e para que as crianças exerçam sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta.

Vários autores teorizam acerca da importância do brincar e das brincadeiras na educação infantil. SANTOS (2002) diz: "Brincar é a forma mais perfeita para perceber a criança e estimular o que ela precisa aprender e se desenvolver". No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

A brincadeira revela-se como um instrumento de extrema relevância para o desenvolvimento da criança. Sendo uma atividade normal da fase infantil, merece atenção e envolvimento.

Para Vygotsky (2007), na abordagem histórico-cultural, brincar é satisfazer necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos. O brinquedo seria um mundo ilusório, em que qualquer desejo pode ser realizado.

È sabido que durante uma determinada brincadeira, a criança está pensando, criando e desenvolvendo, dentre outros fatores, o pensamento crítico. Logo se pode dizer que a brincadeira é uma linguagem universal da criança. Tornando-se assim imprescindível nas escolas, principalmente de Educação Infantil, para que a criança possa se manifestar e se expressar. Para o dicionário Aurélio (2003), brincar implica: "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entretê-lo com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

Oliveira (2000) enfatiza que:

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida.

Desse modo, entendemos que é através do brincar que a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. Entendemos que a proposta do RCNEI é de transpor a importância das atividades lúdicas, e que o brincar é uma boa forma de mediar o desenvolvimento da aprendizagem.

A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

Assim o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Reafirmando as colocações de Vygotsky, Zanluchi (2005, p. 89) reafirma que:

“Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.”

Destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

É importante salientar que a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. A estas situações em que a criança é estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

Brincar torna-se um ato que acontece em determinados momentos do cotidiano infantil, neste contexto, Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

Carvalho (1992, p.28) acrescenta:

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo.

É sabido que na medida em que a criança brinca, sem saber fornecer várias informações a seu respeito, o brincar pode ser útil para estimular seu desenvolvimento integral, tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar. É brincando também que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesmo e ao outro. Por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar.

No brincar, a criança consegue separar pensamento, ou seja, significado de uma palavra de objetos, e a ação surge das idéias, não das coisas.

Entende-se que ao brincar, a criança exercita suas potencialidades e se desenvolve, pois há todo um desafio, contido nas situações lúdicas, que provoca o pensamento e leva as crianças a alcançarem níveis de desenvolvimento que só as ações por motivações essenciais conseguem. Elas passam a agir e esforça-se sem sentir cansaço, não ficam estressadas porque estão livres de cobranças, avançam, ousam, descobrem, realizam com alegria, sentindo-se mais capazes e, portanto, mais confiantes em si mesmas e predispostas a aprender. Conforme afirma Oliveira (2000, p. 19):

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável.

Nesse caso, a brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social.

Analisando a educação de modo geral, e principalmente na Educação Infantil o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. O lúdico promove o rendimento escolar além do conhecimento, oralidade, pensamento e o sentido.

Assim, Goés (2008, p 37), afirma ainda que:

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Assim, a ludicidade tem conquistado um espaço na educação infantil. O brinquedo é a essência da infância e permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção de conhecimento da criança. Ela estabelece com o brinquedo uma relação natural e consegue extravasar suas angústias e entusiasmos, suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades.

Santos (2002, p. 12) relata sobre a ludicidade como sendo:

“(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.”

Dessa forma ao assumir a função lúdica e educativa, a brincadeira propicia diversão, prazer, potencializa a exploração e a construção do conhecimento. Brincar é uma experiência fundamental para qualquer idade, principalmente para as crianças da Educação Infantil.

Assim nota-se que, a brincadeira já não deve ser mais atividade utilizada pelo professor apenas para recrear as crianças, mas como atividade em si mesma, que faça parte do plano de aula da escola. Pois, de acordo com Vygotsky (1998) é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. Porque ela transfere para o mesmo sua imaginação e, além disso, cria seu imaginário do mundo de faz de conta.

### **5.3 Implicações à escola**

Entende-se por escola um ambiente ou uma instituição educacional concebida para o ensino de alunos sob a direção de professores e gestores e toda uma equipe de apoio pedagógico que vise promover o desenvolvimento intelectual e cognitivo de cada aprendiz. A escola está inserida na sociedade da qual faz parte e com a qual vive em constante relação.

O espaço educativo é um espaço de convergência, divergência e contradição social, no qual entram em jogo inúmeros sentidos e significações, presentes em outras formas de vida social. Entre os caminhos para a compreensão da escola e da permeabilidade que a cultura oferece aos processos educacionais, socialmente realizados, há proposições que se aproximam como considerar as condições sociais específicas e históricas é uma delas.

Poderíamos enumerar uma série de condições, tais como formação adequada, salários dignos, espaços de estudo e reflexão, valorização social e tantas outras mais. Em um ambiente sério e sem motivações, os educandos acabam evitando expressar seus pensamentos e sentimentos e realizar qualquer outra atitude com medo de serem constrangidos. Zanluchi (2005,

p.91) afirma que “A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia.”, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida.

Neste caso, compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada, não interferindo e descaracterizando o prazer que o lúdico proporciona.. A incorporação de brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, podem desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos para as crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Neste sentido o educador é a peça fundamental nesse processo, devendo ser um elemento essencial. É sabido que educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar a criança a tomar consciência de si mesmo, e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

No que diz respeito a formação de professores de Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil em seu Art. 62, foi a primeira a uniformizar a categoria, destacando que:

Formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior em curso de licenciatura, de graduação plena em Universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério da educação infantil .( p. 48)

Como já mencionamos, o RCNEI destaca que a formação do professor para a educação infantil deve ser polivalente e este profissional deve estar apto a desenvolver um trabalho voltado aos diversos aspectos pedagógicos contribuindo para a formação integral da criança.

Ressaltamos que o RCNEI (1998, p.29) afirma:

O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

O brincar faz parte do processo de aprendizagem de todo ser humano, começando na infância e podendo se estender a alguns momentos da fase adulta. É interessante notar que, independente da idade, a brincadeira pode inserir-se como elo do objeto do conhecimento com a aprendizagem, possibilitando um conhecimento mais sólido e permanente ao aprendiz. Por isso, o brincar na sala de aula é extremamente relevante para a aquisição da aprendizagem.

O professor, como principal responsável pela organização das situações de aprendizagem, deve saber o valor da brincadeira para o desenvolvimento do aluno. Cabe a ele oferecer um espaço que mescle brincadeira com as aulas cotidianas, um ambiente favorável à aprendizagem escolar e que proporcione alegria, prazer, movimento e solidariedade no ato de brincar.

O professor como mediador da aprendizagem, deve fazer uso de novas metodologias, procurando sempre incluir na sua prática as brincadeiras, pois seu objetivo é formar educandos atuantes, reflexivos, participativos, autônomos, críticos, dinâmicos e capazes de enfrentar desafios.

O brincar, na perspectiva dos professores, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1988), refere-se ao papel do professor de estruturar o campo das brincadeiras na vida das

crianças, disponibilizando objetos, fantasias, brinquedos ou jogos e possibilitando espaço e tempo para brincar.

O reconhecimento do valor educativo do brincar é de domínio público, é indispensável para a aprendizagem da criança. Diante disso, os professores devem inserir a brincadeira no universo escolar, reconhecendo-a como uma via para se aproximar da criança, com o objetivo de ensinar brincando.

Criança e brincadeira fazem uma combinação perfeita. É quase impossível imaginar uma criança que não goste de brincar, que não se deixa envolver pela imaginação. Por isso, o brincar consente pensar num ensino e numa aprendizagem mais envolventes e mais próximos do real, pois leva a fazer uma ligação entre a realidade e a fantasia. Por isso, é vital reconhecer a brincadeira como uma estratégia a mais na sala de aula; devemos, pois, sempre tomá-la como mais um instrumento pedagógico, já que sabemos que a brincadeira desenvolve os aspectos físicos e sensoriais, além do desenvolvimento emocional, social e da personalidade da criança.

O referencial constata que muitos dos professores que trabalham no nível de ensino da educação infantil não possuem formação adequada, recebem baixa remuneração e trabalham em precárias condições. Lidam com conhecimentos de diversas áreas na instituição o que exige uma ampla formação em serviço, demandando que eles se tornem aprendizes também, professores reflexivos que observam e repensam sua prática. Deste modo, sem uma sólida formação, os professores devem se prender aos manuais que servirão como orientadores para sua prática e portarão um recorte curricular que servirá como referência para estes em sua atuação docente.

Sendo a escola o lugar onde os educandos e educadores passam a maior parte do seu tempo é necessário que este ambiente disponha de um espaço físico amplo e agradável pois escola bonita não deve ser apenas um prédio limpo e bem planejado, mas um espaço no qual se intervém de maneira a favorecer sempre o aprendizado, fazendo com que as pessoas possam se sentir confortáveis e consigam reconhecê-lo como um lugar que lhes pertence.

O RCNEI deixa claro que espaço na instituição de educação infantil é algo a se pensar com minuciosidade e atenção pois, deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária.

É fundamental que ao promover espaços para o convívio social, o educador deve pensar em todos esses aspectos, bem como na privacidade do aluno. Isso implica ter como referencial as crianças institucionalizadas o dia todo. Sabemos que a rotina na educação infantil pode ser facilitadora, ou um processo que limite o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

De acordo com o RCNEI,

[...] rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa se adaptar a uma nova realidade, ou seja, longe do convívio com seus familiares, de sua casa, de seus brinquedos. Como deve ser, a criança precisa sentir-se bem na escola de educação infantil, pois, como já foi dito, lá é o local onde permanece o dia todo, com um adulto, que no primeiro momento é um estranho para ela. Se não houver mudanças na rotina, a mesma também desconsidera o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo (BRASIL, 1998, p. 73).

O RCNEI relata que no ato de brincar, as crianças são favorecidas nos diversos aspectos: afetivos, cognitivos e sociais. Dessa forma, ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. Para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata, e para tal, o educador deve organizar o tempo/espaço, que possibilite esse ato, bem como, uma rotina que oriente suas ações e as das crianças.

Nesse sentido, o brincar deve se constituir em atividade permanente no cotidiano da educação infantil e a organização do espaço/tempo para o desenvolvimento das atividades se faz necessário e fundamental para despertar o interesse das crianças, nas diferentes faixas etárias.

Quando proporcionamos o brincar, criamos um espaço para que as crianças experimentem e descubram o mundo, de maneira alegre, divertida, dinâmica, criativa. Oportunizamos que a criança seja feliz, seja humanizada (RCNEI, 1998).

De acordo com o contexto ofertado, observe-se no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998) que o ambiente escolar é expresso como devendo ser arranjado de acordo com as necessidades e características dos grupos de crianças, levando-se em conta a cultura da infância e os diversos projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos em conjunto com seus professores.

No que concerne especificamente à organização do espaço físico das instituições de educação infantil, consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) que o uso do espaço físico deve estar associado às propostas pedagógicas, como um dos elementos que possibilite a implantação e aperfeiçoamento dessas. Também nas Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2000), sinaliza-se que os espaços físicos e recursos materiais para a educação infantil deverão ser coerentes com a proposta pedagógica da unidade e com as normas prescritas pela legislação vigente, sobre: localização, acesso, segurança, meio ambiente, salubridade, saneamento, higiene, tamanho, luminosidade, ventilação e temperatura, de acordo com a diversidade climática regional, dizendo ainda que os espaços internos e externos deverão atender às diferentes funções da instituição de educação infantil.

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI): (BRASIL, 1998a, p.69)

Na área externa, há que se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se etc.

Sendo assim, a instituição de educação infantil vem sendo levada constantemente a refletir sobre a organização de um ambiente favorável à eclosão de atividades lúdicas: material educativo abundante e variado para jogos de manipulação e de construção; cantos de jogos arranjados no interior das classes para estimular os jogos de papéis e de faz de conta; pátios de recreação externos para incentivar os jogos coletivos e etc.

As brincadeiras e os jogos fazem parte do cotidiano da criança desempenhando importante papel em seu desenvolvimento. É o momento no qual ela poderá expressar, de modo simbólico, suas fantasias, seus desejos, medos, sentimentos e os conhecimentos que vai construindo a partir das experiências que vive. Nesse sentido, Kishimoto diz que:

Os jogos e brincadeiras educativas, estão orientados para estimular o desenvolvimento cognitivo e são importantes para o desenvolvimento do conhecimento escolar. São fundamentais para a criança por iniciá-la em conhecimentos e favorecer o desenvolvimento mental. (KISHIMOTO, 1999, p. 104).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27), “Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca”. O brincar portanto, assume um importante papel na construção do conhecimento, adquirindo de forma significativa, novos conceitos e habilidades.

Dessa forma, atividades lúdicas têm conquistado um grande espaço na educação infantil. O brincar é a essência da infância e permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção de conhecimento da criança.

Santos (2002, p. 12), relata sobre a importância da ludicidade para o conhecimento como sendo:

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Nesse aspecto, entra o espaço lúdico que deve ser prioridade na escola, uma vez que é um grande instrumento que proporciona o desenvolvimento e a socialização da criança. Por isso, o educador deve oferecer oportunidades pedagógicas, permitindo ao indivíduo sentir-se seguro, protegido e estimulado a fazer novas descobertas e a socializar-se.

Percebemos que a criança se apóia na imaginação que é proporcionada pela atividade lúdica que é o brincar para produzir momentos do dia-a-dia, e assim quanto maiores forem oferecidas condições de brincadeiras mais progresso alcançará o seu pensamento.

Em virtude desses progressos no nível de representações interiores, o brincar reflete uma etapa superior de elaboração. A criança brincando por tempo mais prolongado e ajustado suas ações aos pormenores vividos no cotidiano, faz seu pensamento evoluir cada vez mais. (SEBER, 1999, p.58).

As brincadeiras são situações em que a criança revela maneira própria de ver e pensar o mundo, aprendendo a relacionar-se com outras pessoas, aprimorando assim novas descobertas

Portanto, faz necessário que tenhamos a compreensão da importância do brincar na dinâmica da instituição infantil, a fim de favorecer o desenvolvimento integral bem como ajudar a construir novas descobertas a partir dessa atividade lúdica e educativa. O brincar é necessário para o desenvolvimento cognitivo, pessoal, social, já que vai além das emoções e da sensibilidade, pois atua também no domínio da inteligência cooperando para evolução infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos apresentados aqui, afirmamos que não resta dúvida de que a brincadeira e as formas diversas de brincar são partes integrantes de um planejamento de ensino na educação infantil em que o professor apresenta-se como principal mediador e responsável pela gestão das brincadeiras. No entanto, estamos falando de algo novo em nosso país, tendo em vista que a educação de crianças de 0 a 05 anos nem sempre foi uma preocupação realmente educativa, mas direcionada apenas ao cuidar. Só no início deste século é que as ações educativas estiveram voltadas também para essa formação educacional como base da educação básica e as nossas crianças tiveram um olhar diferenciado nesta faixa etária.

Os nossos estudos e pesquisas apresentam-se de forma geral em uma revisão bibliográfica onde nos propomos a analisar e pensar o brincar no RCNEI (Referenciais Curriculares Nacionais na Educação Infantil) tendo um olhar reflexivo sobre seu sentido e significados para o currículo da educação infantil, e mostrando a importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Dessa forma, a criança precisa conviver com o outro e aprender com ele, para que possa interagir na brincadeira. É com brincadeiras que conseguimos chegar mais perto da criança em seu mundo imaginário. É sabido que é através do brincar que se dá seu processo de construção do conhecimento de maneira mais prazerosa. Contudo no processo educativo a brincadeira não pode ser orientada somente com o intuito de diversão, é necessário que haja uma intencionalidade de desenvolver habilidades e desenvolver o aprendizado. Por meio da brincadeira a criança desenvolve determinados valores e conceitos que são muito importantes para o seu desenvolvimento social e individual.

Conclui-se que o aspecto lúdico na educação infantil não apenas facilita a aprendizagem da criança mas, sobretudo contribui para o seu

desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. Por isso a ludicidade é um elemento constituinte num processo pedagógico voltado às crianças e trabalhar o brincar pedagogicamente é um desafio posto ao currículo e escola infantil.

**Referencias Bibliográficas:**

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2000.

OLIVEIRA, Vera Barros. **O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos**. 2 ed. Petrópolis ; vozes, 2000.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar na Escola**. Disponível na Internet via: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=270>. Acesso em 10/10/2014.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.

WAJSKOP, G. **Os espaços físicos**. In: \_\_\_\_\_. Educação infantil - Creches: Atividades para crianças de zero a seis anos. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1999. p. 30-55.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2008.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3ª edição revisada e ampliada. Petrópolis, RJ Vozes, 2010.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. MEC. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC, 1998. 3 v.

SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do pré-escolar**. São Paulo: Editora Moderna, 1999.